

# Jornal da Comunidade

Edição: 382 | Segunda-feira, 08 de Dezembro de 2025 | Periodicidade: Semanal



UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
MONDLANE

- <https://www.uem.mz>
- [facebook.com/uemmoc](https://facebook.com/uemmoc)
- [twitter.com/uemmoz](https://twitter.com/uemmoz)
- [youtube.com/uemmoz](https://youtube.com/uemmoz)



**1ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE BIBLIOTECAS ACADÉMICAS**

## África deve romper invisibilidade científica

- alerta especialista

A necessidade de tornar a produção científica africana mais visível e acessível ao mundo marcou o discurso do académico queniano Prof. Doutor Arnold Mwanzo, um dos oradores da 1ª Conferência Nacional de Bibliotecas Académicas e de Pesquisa, que decorreu de 3 a 5 de Dezembro, em Maputo.

Segundo Mwanzo, persiste a narrativa de que África é apenas consumidora do conhecimento científico global – uma percepção reforçada por estatísticas internacionais que atribuem ao continente cerca de 3% da produção mundial de investigação. Para o investigador, essa percentagem não reflecte à realidade.

Mwanzo veio à Maputo para refutar esta narrativa, afirmando que o continente africano produz muito mais, entretanto, as plataformas locais especializadas na publicação ainda não alcançaram visibilidade desejada, em parte, por não estarem indexadas às plataformas internacionais.

O académico apelou às universidades,

### AINDA NESTA EDIÇÃO:

#### Engenheira Leila Jossias conquista Prémio de Mérito Científico em Portugal

A docente e investigadora da Faculdade de Engenharia da Universidade Eduardo Mondlane, Leila Jossias, conquistou o 1.º lugar na categoria Mulheres Investigadoras da 5.ª Edição das Medalhas de Mérito Científico REN (Redes Energéticas Nacionais), uma iniciativa do Centro de Ciência em Língua Portuguesa e da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

#### Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:  
(+258) 87 345 6444  
(+258) 86 812 8858  
[cecoma@uem.ac.mz](mailto:cecoma@uem.ac.mz)



departamentos de investigação e bibliotecas de todo o continente para assumirem “uma agenda comum de promoção das revistas científicas africanas”, garantindo não apenas a divulgação da produção local, mas também a criação de mecanismos de acesso aberto que aproximem os investigadores ao conhecimento gerado nos seus países.

Durante a apresentação intitulada “*Beyond Licensing: Building Future-Proof and Resilient National Library Consortium Ecosystem*”, Mwanzo partilhou a experiência do seu país, onde uma política de financiamento consistente – com 10% do orçamento institucional destinado às bibliotecas – tem impulsionado a modernização, a expansão do acesso digital e o fortalecimento de consórcios nacionais de partilha de recursos.

## UEM destaca avanços e reafirma compromisso com o sector

Na cerimónia de abertura, o Vice-Reitor da UEM para Administração e Recursos, Prof. Doutor Mohsin Sidat, destacou os investimentos feitos ao longo dos últimos anos pelas universidades moçambicanas, com o apoio de parceiros nacionais e internacionais, para elevar a qualidade dos serviços documentais no país.

Sidat lembrou que, a UEM, tem liderado, desde os anos 2000, o processo de negociação e aquisição das bases de dados científicas que hoje beneficiam toda a comunidade



**Prof. Doutor Mohsin Sidat**

académica nacional. “Hoje testemunhamos a consolidação deste sector, através da criação de um espaço para discutir o passado, reflectir sobre o presente e perspectivar o futuro das bibliotecas universitárias em Moçambique”, sublinhou.

O dirigente apelou à Associação Moçambicana de Bibliotecas Académicas e de Pesquisa (AMOBAP) para continuar a fortalecer mecanismos de colaboração e de financiamento conjunto, essenciais para garantir o acesso contínuo a recursos electrónicos e a outros serviços de uso partilhado.

## Reitores apontam necessidade de união no acesso ao conhecimento

O Presidente do Conselho de Reitores, Professor Doutor Carvalho Madivate,

ressaltou que o evento simboliza a maturidade do ensino superior moçambicano, reconhecendo que nenhuma instituição, por mais sólida que seja, consegue garantir isoladamente o acesso integral ao conhecimento científico de que o país necessita.

Durante os três dias, o evento vai debater temas como Bibliotecas e Sociedade; Planeamento e Gestão de Bibliotecas; Produtos, Serviços, Tecnologia e Inovação; e Ciência Aberta.



**Professor Doutor Carvalho Madivate**

Organizado pelo Consórcio de Bibliotecas Universitárias de Moçambique, designado por Associação Moçambicana de Bibliotecas Académicas e de Pesquisa (AMOBAP), a 1ª Conferência Nacional decorre sob lema “Bibliotecas Universitárias, colaboração e sustentabilidade para o acesso à informação científica: alianças estratégicas para o sucesso do Consórcio Académico, em Moçambique”.



# Engenheira Leila Jossias conquista Prémio de Mérito Científico em Portugal

A docente e investigadora da Faculdade de Engenharia da Universidade Eduardo Mondlane, Leila Jossias, conquistou o 1.º lugar na categoria Mulheres Investigadoras da 5.ª Edição das Medalhas de Mérito Científico REN (Redes Energéticas Nacionais), uma iniciativa do Centro de Ciência em Língua Portuguesa e da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

O Prémio REN distingue e valoriza trabalhos de investigação inovadores desenvolvidos por jovens oriundos de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), nas áreas da energia e da transição energética.

Leila Jossias foi premiada pela sua dissertação de mestrado intitulada “*Methanol Synthesis via Direct Oxidation: Design, Simulation and Assessment of Energy Viability*”.

A rota de síntese directa de metanol, proposta pela primeira vez, em 1903, por Bohm e colaboradores (também conhecida como *single-step*), tem sido alvo de debate na comunidade científica devido ao seu baixo rendimento. Contudo, considerando a etapa intensiva de produção de gás de síntese, estima-se que, sob condições fixas de conversão e seletividade, o processo possa tornar-se competitivo. No seu estudo, Jossias concebeu plantas industriais para ambas as rotas de produção, otimizou parâmetros operacionais e realizou uma análise comparativa rigorosa entre as duas metodologias.



Importa referir que o seu trabalho de investigação prossegue, agora com enfoque na captura e utilização de CO<sub>2</sub>, um dos

principais gases responsáveis pelo efeito de estufa.

## JORNADAS CIENTÍFICAS DA FAEF

# “Não há segurança alimentar e nutricional sem políticas públicas robustas”

- Alerta Prof. Doutor Luís Artur

As Jornadas Científicas da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal (FAEF) iniciaram, na Quarta-feira (03/12), com um alerta lançado pelo orador principal do evento, Prof. Doutor Luís Artur: não há país que já conseguiu garantir a segurança alimentar e nutricional sem políticas públicas robustas a volta da agricultura e florestas.

Falando sobre a “Insegurança Alimentar em África e no Mundo”, o docente e investigador da FAEF explicou que o país precisa de definir uma agenda própria para o sector agrário que, por sua vez, produz matéria-prima e alimentos que podem gerar receitas na economia. “Devemos também fazer escolhas responsáveis das áreas de

produção, pois não é em qualquer terreno que devemos permitir a construção de infraestruturas físicas, porque podemos estar a perder locais importantes para a produção agrícola”, alertou.

O Vale de Infulene é, segundo o orador, exemplo claro de desperdício, visto que nos últimos anos tem estado a perder,



anualmente, um por cento da sua área de produção. "A esta velocidade, daqui a algum tempo, podemos não ter mais este lugar importante para a produção de hortícolas a nível da cidade e província de Maputo".

Alertou que deve também haver responsabilidade na escolha de equipamentos agrícolas, explicando que, por exemplo, há zonas sensíveis em que não pode haver movimentação de tractor para evitar questões de erosão, perda de solos e de florestas.

Em relação à insegurança alimentar em África e no mundo, o orador garantiu que o mundo não tem problemas de falta de alimentos, explicando que cerca de 30 por cento do que é produzido a nível global é desperdiçado. "Vai para o lixo, ora porque perdemos no processo produtivo ou no transporte. O outro aspecto é que os alimentos, quando chegam, são comercializados a preços muito altos para o bolso do cidadão e a sua redução passa pelo aumento dos níveis de produção e de oferta assim como de políticas públicas que garantem e protegem estes cidadãos", referiu.

Em representação do Director do FAEF, a Doutora Sílvia Sitoe disse que o evento constitui um espaço essencial para a

divulgação de trabalhos científicos desenvolvidos pelos estudantes da pós-graduação, o que no seu entendimento representa a maturidade académica, fortalecimento da pesquisa e o protagonismo na produção de conhecimento. "Começar algo novo exige coragem, empenho, colaboração e o desejo genuíno de construir algo que faça a diferença. Por isso, o evento nasce para estimular o diálogo e ampliar horizontes e

incentivar os nossos jovens investigadores a irem além", disse.

Com a duração de dois dias, as jornadas científicas da FAEF são marcadas por apresentações orais em sessão plenária e exposição de *posters*. Para além de momentos culturais, decorrem igualmente a exposição e venda de produtos agrícolas de estudantes e outros intervenientes como é o caso da Incubadora de Negócios da UEM.



## Pesquisa denuncia excesso de prescrição de antibióticos nas unidades sanitárias

*-Penicilinas e Sulfonamida no topo da lista*

Há uma frequência relativamente alta da prescrição de antibióticos, no país, com maior incidência para as infecções do trato respiratório, observa um estudo intitulado “Implementação de um algoritmo de tratamento de infecções respiratórias agudas em pacientes adultos HIV positivos nos Cuidados de Saúde Primários das Cidades de Maputo e Matola”, da autoria do investigador Cândido Faiela, apresentado no âmbito da sua defesa para a obtenção do grau de Doutor em Biociências e Saúde Pública.

Segundo a pesquisa, as classes das penicilinas e sulfonamida foram os antibióticos mais prescritos. A frequência de prescrição de antibióticos é de cerca de 65 por cento, muito acima do recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que recomenda apenas para 20 a 26 por cento nas prescrições médicas.

Do trabalho realizado em unidades sanitárias das cidades de Maputo e Matola, constatou que, 34 por cento das prescrições médicas, não tinham nenhum tipo de antibiótico. Entretanto, 48.2 por cento das prescrições analisadas pela pesquisa continham pelo menos 1 antibiótico; 12 por cento com 2 tipos de antibióticos na

mesma prescrição; 3.3 por cento com 3 antibióticos; e 2.4 por cento das prescrições médicas chegaram a ter até 4 antibióticos na mesma prescrição.

O investigador afirmou que os antibióticos são amplamente prescritos em excesso para tratar infecções de trato respiratório, apesar de fortes evidências da sua origem viral. Ademais, fez saber que 90 por cento dessas infecções se dissolvem sem complicações para o paciente, tornando o tratamento com antibióticos desnecessário e não recomendado.

Notou que as prescrições do trato respiratório são a principal razão para a prescrição de antibióticos em adultos infectados pelo



Cândido Faiela

HIV. Todavia, evitar o uso desnecessário de antibióticos nesses pacientes reduzirá a probabilidade de interacções medicamentosas e eventos adversos. Pelo que, o estudo recomenda o desenvolvimento de estratégias para reduzir o uso desnecessário em unidades de cuidados de saúde primários que atendem indivíduos infectados pelo HIV.

Alerta que pacientes com sistema imunológico enfraquecido podem sofrer

consequências adversas devido ao uso desnecessário de antibióticos, aumentando assim a sua suscetibilidade a infecções.

A pesquisa constatou, ainda, que, em Moçambique, o tratamento de infecções respiratórias dos Cuidados de Saúde Primários é predominantemente empírico e inclui, na maioria dos casos, o uso de antibióticos.

A pesquisa realizada em 31 unidades sanitárias de 10 postos administrativos das cidades de Maputo e Matola tinha como

objectivo avaliar a efectividade e a implementação de um algoritmo de suporte à decisão clínica no tratamento de infecções do trato respiratório superior em adultos infectados pelo HIV.

O estudo conclui que a falta de ferramentas de suporte aos clínicos no tratamento de infecções respiratórias e as limitações das capacidades laboratoriais justificam a utilização de um algoritmo para mediar as consultas, tendo a pesquisa recomendado que o algoritmo deve ser implementado com a supervisão dos provedores de saúde e uma auditoria na prescrição de antibióticos.

Entretanto, os provedores de saúde devem ser capacitados antes do lançamento da intervenção para padronizar o processo de implementação.

A pesquisa recomenda que os próximos investigadores se dediquem a realizar uma análise económica e de custo-efectividade da intervenção de um algoritmo em comparação com o tratamento de rotina, a fim de apoiar decisões políticas e de investimento baseadas em evidência.



## EXAMES DE ADMISSÃO

# UEM alarga prazo de candidaturas e anuncia 124 cursos para 2026

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) vai realizar os Exames de Admissão para o ano lectivo de 2026 entre 06 e 09 de Janeiro. Para este processo, a instituição disponibiliza 124 cursos presenciais nos níveis de licenciatura, mestrado e doutoramento, dos quais 89 em regime laboral e 35 em regime pós-laboral, totalizando 4.790 vagas.

Com o objectivo de permitir a participação

de um maior número de candidatos, a UEM prorrogou o prazo de inscrição para o Ensino Presencial. O novo limite para submissão de candidaturas passa a ser 10 de Dezembro de 2025.

A extensão do prazo abrange também a UniZambeze e o Instituto Superior Politécnico de Quissico (ISPQ), instituições que integram o mesmo calendário de admissões. A medida visa garantir que mais

candidatos concluem os procedimentos de inscrição num período marcado por elevada procura.

No âmbito da Reforma Institucional em curso, a UEM introduz cinco novos cursos de licenciatura, nomeadamente Engenharia de Petróleo e Gás, Engenharia de Telecomunicações, Ecoturismo e Conservação da Natureza, Psicologia das Necessidades Educativas Especiais e Psicologia das Organizações.

Em conferência de imprensa, o Director Pedagógico, Prof. Doutor Elias Manjate, apelou aos interessados para consultarem o Edital dos Exames de Admissão, disponível em todas as plataformas digitais da UEM. Reforçou ainda que a candidatura só é considerada válida após o pagamento da taxa de inscrição.

Ao contrário do Ensino Presencial, as candidaturas para os cursos de de Ensino à Distância (EaD) permanecem abertas até 16 de Janeiro de 2026, oferecendo um período adicional aos candidatos interessados nesta modalidade.



## SEMANA DE GÉNERO 2025

# UEM debate urgência de reforçar prevenção do HIV entre estudantes

A Semana de Género 2025 abriu, na Segunda-feira (01/12), com um alerta claro lançado pelos oradores da Mesa Redonda sobre Diálogo e Estratégias Eficazes de Prevenção do HIV: a Universidade Eduardo Mondlane precisa intensificar, de forma estratégica e contínua, a prevenção do HIV no ambiente académico, onde adolescentes e jovens permanecem entre os grupos mais vulneráveis.

Organizado pelo Centro de Coordenação dos Assuntos de Género da UEM (CeCAGE), o encontro juntou profissionais de saúde, gestores universitários, estudantes e activistas sociais, numa reflexão marcada por dados preocupantes e recomendações práticas para fortalecer a resposta dentro da instituição.

A pediatra e activista social Talcita Nhamposse sublinhou que o meio universitário continua a ser um dos espaços onde os comportamentos de risco se intensificam, tornando essencial uma abordagem de prevenção inovadora e adaptada à juventude. Segundo Nhamposse, o reforço de serviços de aconselhamento, testagem regular e educação sexual baseada em evidências científicas deve ser central na estratégia da UEM. “A implementação de auto-testes nas universidades é também uma boa estratégia. O académico ou o estudante universitário deve liderar a luta contra esta doença que dizima vidas de milhares de moçambicanos”, defendeu.

A médica destacou, ainda, que as mulheres continuam mais expostas ao risco de infecção, devido a factores estruturais que vão desde a violência sexual à pobreza, passando pela limitação no acesso à informação e serviços de saúde.

Para Cornélio Balane, representante da Direcção dos Serviços Sociais, as acções de prevenção da UEM têm sido eficazes, principalmente nas residências. Contudo, alertou que o impacto do álcool e outras drogas no comportamento sexual dos

jovens impede que a mensagem preventiva alcance o efeito desejado. “Não é fácil falar do preservativo, num ambiente onde há muitos outros factores que influenciam a ignorância dos riscos de contaminação”, explicou.

Balane trouxe, ainda à tona, realidades muitas vezes ocultas no meio académico: a presença de estudantes envolvidos no trabalho sexual e de homens que fazem sexo com homens (HSH), grupos que exigem acompanhamento especializado, sigiloso e humanizado.

Encerrando o painel, o Vice-Reitor para Administração e Recursos, Prof. Doutor Mohsin Sidat, reforçou que o combate ao HIV ultrapassa o campo clínico: é também uma missão ética, educativa e institucional. “A universidade é um espaço de produção de conhecimento, mas também de construção de valores. O HIV deve ser abordado de forma transversal, envolvendo ciência, saúde, inovação social e a participação activa dos estudantes”, exortou.

Sidat lembrou que, apesar dos progressos registados, adolescentes e jovens, sobretudo raparigas, permanecem no centro da epidemia, e que cabe à UEM assumir um papel de referência na promoção da saúde pública universitária.

Em Moçambique, das 44 mil pessoas que morreram vítimas de SIDA, em 2024, dez mil são crianças com idades compreendidas entre os 0 e 14 anos. No mesmo período, o país registou 92 mil novas infecções, das quais 34 mil foram em adolescentes e



Talcita Nhamposse

jovens, o que corresponde a 37 por cento do total de novas infecções.

Para dar resposta a esta preocupação mundial, a UEM tem vindo a realizar pesquisas, seminários e em estudos avançados outras formas.

A UEM, através da Faculdade de Medicina, do Instituto Nacional de Saúde (INS) e de vários centros de investigação, tem liderado estudos fundamentais para a compreensão da epidemia no país, destaque para a realização de estudos epidemiológicos e clínicos que alimentam decisões governamentais; participação em projectos internacionais sobre prevenção, tratamento, resistência viral e impacto social do HIV; contribuição para grandes inquéritos nacionais como o INSIDA/PHIA, que medem a prevalência e incidência do HIV; investigação multidisciplinar sobre determinantes sociais, género, juventude universitária e vulnerabilidades.



## CORRUPÇÃO NO DESPORTO

# GCCC desafia ESCIDE a reforçar integridade

**A Escola Superior de Ciências do Desporto (ESCIDE) foi desafiada a assumir um papel de destaque na promoção de um sector desportivo mais transparente e livre de práticas corruptas. O apelo foi lançado pela técnica do Gabinete Central de Combate à Corrupção (GCCC), Mira Marivate, durante a palestra “Corrupção no Desporto”, realizada quinta-feira (04/12), em Maputo, no âmbito das celebrações do Dia Internacional de Combate à Corrupção.**

Segundo Marivate, o desporto moçambicano enfrenta riscos sistemáticos que comprometem a sua missão social, entre os quais favoritismo na selecção de atletas, manipulação de resultados, desvio de fundos, conflitos de interesse e gestão financeira pouco transparente. Para a representante do GCCC, essas práticas “minam a confiança das comunidades, prejudicam talentos verdadeiros e reduzem a credibilidade das competições”.

A oradora apresentou exemplos recorrentes detectados em federações e clubes nacionais, como atletas convocados por afinidade familiar com dirigentes, árbitros subornados para influenciar resultados e patrocínios cujos valores não são divulgados na totalidade. Nos casos mais graves, disse, dirigentes utilizam recursos destinados a treinos, estágios e equipamentos para fins pessoais.

Marivate defendeu a adopção de mecanismos claros de governação e integridade

no desporto, destacando a importância da criação de códigos de ética, auditorias externas, publicação de regulamentos, critérios públicos de selecção de atletas e divulgação detalhada de orçamentos e patrocínios. Sublinhou também a necessidade de separar funções de decisão, fiscalização e avaliação, de modo a evitar concentrações excessivas de poder dentro das federações. “Devem adoptar práticas que tornem os processos claros e auditáveis, como, publicação de regulamentos, calendários e resultados; critérios públicos para selecção de atletas; divulgação de orçamentos e gastos de eventos; registo claro de patrocínios, prémios e despesas”, vincou.

Durante a sessão, o Director da ESCIDE, Mestre Paulo Gumende, reconheceu a relevância do debate e desafiou os estudantes de pós-graduação a contribuírem com propostas que ajudem a reduzir práticas corruptas nas organizações desportivas nacionais. Para o académico, a formação ética

deve acompanhar a formação técnica, uma vez que os actuais estudantes serão, no futuro, responsáveis pela gestão do desporto moçambicano.

A iniciativa, organizada pela ESCIDE em parceria com o GCCC, faz parte de um esforço nacional para reforçar a integridade em sectores estratégicos e sensibilizar os jovens para a importância da ética e da prestação de contas. Para Marivate, o envolvimento da academia é decisivo: “Se queremos um desporto justo e competitivo, precisamos de gestores e dirigentes que actuem com transparência desde o primeiro dia”.

A sessão terminou com um apelo à juventude estudantil para adoptar práticas transparentes no quotidiano académico e desportivo, reforçando a mensagem central da palestra: “Jogue de forma transparente, faça a diferença”.



## FICHA TÉCNICA

**Director:** Adão Matimbe

**Editor:** Cezinando Gabriel

**Redação:** Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos

**Revisão Linguística:** Prof. Doutor Eliseu Mabasso

**Layout:** Nelton Gemo

**Fotografia:** Boaventura Mandlate

## Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)

Campus Universitário Principal

Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo

+258 (21) 430239 | [cecoma@uem.ac.mz](mailto:cecoma@uem.ac.mz)

[www.jornal.uem.mz](http://www.jornal.uem.mz)

# CANDIDATURA AOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UEM - ANO LECTIVO 2026



A Universidade Eduardo Mondlane comunica que já estão abertas as candidaturas para a admissão à esta Instituição de Ensino Superior, para o ano lectivo de 2026, com término previsto para o dia **05 de Dezembro 2025**, para os cursos presenciais, e dia **16 de Janeiro de 2026**, para os cursos de Ensino à Distância. Os exames de admissão para os cursos de regime presencial terão lugar de **06 a 09 de Janeiro de 2026**. De referir que, para o caso dos cursos oferecidos na modalidade à distância, os candidatos serão submetidos a um concurso documental, conforme indicado no Edital.

Para mais informações, consulte o website da UEM: [www.uem.mz](http://www.uem.mz)

## CURSOS A SEREM LECCIONADOS NA MODALIDADE PRESENCIAL

PERÍODO LABORAL (DIURNO)	
Cursos	Vagas
<b>I. FACULDADE DE AGRONOMIA E ENGENHARIA FLORESTAL (Cidade de Maputo)</b>	
Agro-economia e Extensão Agrária	20
Engenharia Agronómica	35
Engenharia Florestal	20
<b>II. FACULDADE DE ARQUITECTURA E PLANEAMENTO FÍSICO (Cidade de Maputo)</b>	
Arquitectura e Planeamento Físico	45
<b>III. FACULDADE DE CIÉNCIAS (Cidade de Maputo)</b>	
Biologia Aplicada	30
Biologia e Saúde	30
Biologia Marinha, Aquática e Costeira	30
Ecologia e Conservação da Biodiversidade Terrestre	30
Geo-ciências de Petróleo e Gás	20
Geo-física Aplicada	20
Geologia Urbana e Ambiental	20
Hidrogeologia e Recursos Hídricos	20
Geologia e Pesquisa Mineral	20
Química Ambiental	25
Química Industrial	25
Ciências de Informação Geográfica	35
Estatística	35
Informática	35
Matemática	30
Física	35
Meteorologia	35
<b>IV. FACULDADE DE DIREITO (Cidade de Maputo)</b>	
Direito	70
<b>V. FACULDADE DE ECONOMIA (Cidade de Maputo)</b>	
Economia	50
Gestão	50
Contabilidade e Finanças	50
<b>VI. FACULDADE DE EDUCAÇÃO (Cidade de Maputo)</b>	
Língua de Sinais de Moçambique	35
Organização e Gestão da Educação	40
Desenvolvimento e Educação de Infância	40
Educação Ambiental	40
Psicologia das Organizações	40
Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais	40
<b>VII. FACULDADE DE ENGENHARIA (Cidade de Maputo)</b>	
Engenharia do Ambiente	45
Engenharia Civil	50

CURSOS A SEREM LECCIONADOS NA MODALIDADE DE ENSINO À DISTÂNCIA	
Faculdade/Curso	
<b>I. FACULDADE DE EDUCAÇÃO</b>	
Organização e Gestão da Educação	
<b>II. FACULDADE DE ECONOMIA</b>	
Gestão de Negócios	
<b>III. FACULDADE DE LETRAS E CIÉNCIAS SOCIAIS (Cidade de Maputo)</b>	
Administração Pública	60
Ciência Política	60
Ensino de Português	30
História	40
Linguística	30
Literatura Moçambicana	30
Sociologia	50
Antropologia	25
Arqueologia e Gestão do Património Cultural	20
Geografia	35
Ensino de Francês	30
Tradução Português/Francês	30
Ensino de Inglês	35
Tradução Português/Inglês	30
Língua, Cultura e Literatura Chinesa	30
Ensino de Línguas Bantu	30
<b>X. FACULDADE DE MEDICINA (Cidade de Maputo)</b>	
Medicina	90
<b>XI. FACULDADE DE VETERINÁRIA (Cidade de Maputo)</b>	
Ciência e Tecnologia de Alimentos	30
Ciência e Tecnologia Animal	30
Medicina Veterinária	40
<b>XII. ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES (Cidade de Maputo)</b>	
Arquivística	40
Biblioteconomia	40
Jornalismo	30
Marketing e Relações Públicas	30
Música	25
Teatro	20
<b>XIII. ESCOLA SUPERIOR DE CIÉNCIAS DO DESPORTO (Cidade de Maputo)</b>	
Ciências do Desporto	60
<b>XIV. ESCOLA SUPERIOR DE CIÉNCIAS MARINHAS E COSTEIRAS (Quelimane)</b>	
Organização e Gestão da Educação	40

SAIBA MAIS:



[www.uem.mz](http://www.uem.mz)



[facebook.com/uemmoc](https://facebook.com/uemmoc)



[twitter.com/uemmoz](https://twitter.com/uemmoz)



[youtube.com/uemmoz](https://youtube.com/uemmoz)